No mundo se produz anualmente 80 trilhões de bens e serviços por ano, o que, razoavelmente distribuído, asseguraria 3500 dólares por mês por família de quatro pessoas. O Brasil esta precisamente nesta média mundial. Nosso problema não é de capacidade de produção, e sim de saber o que produzimos, para quem, e com que impactos ambientais.

SUGESTÃO PARA O TEXTO A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

Erminia Maricato

A produção da cidade é um grande negócio: promove luxo e riqueza para alguns, sob a forma de lucros, juros e rendas provenientes de aluguéis ou da valorização especulativa de imóveis. E ao mesmo tempo promove a exclusão, a segregação, a predação ambiental, o exílio de jovens em bairros precários e violentos. A localização na cidade- ou o direito à cidade- tem um preço e esse preço varia com as características de cada bairro. Varia também com os investimentos públicos e privados. Em São Paulo 20 anos separam a expectativa de vida dos bairros ricos em relação aos bairros periféricos. A falta de mobilidade, o transporte precário, a falta de acesso à moradia, as enchentes e desmoronamentos (que atingem principalmente os pobres), a poluição de rios, lagos, praias, ar, são resultados desse processo. Para mudar essa realidade é preciso aplicar a função social da terra prevista na legislação brasileira. É preciso regular a propriedade imobiliária. A cidade é uma produção coletiva. É nossa casa comum. Não deve ser objeto de especulação e enriquecimento.